

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fabiane Weber Garcia

fbaegarcia@gmail.com

Nathalyn Vitória Boeno de Camargo

Thaiane Oliveira De Lima

Andréia Lara Lopatko Kantoviski

Introdução: A violência obstétrica é definida pela Organização Mundial da Saúde (2014), como atitudes desumanas, desrespeitosas e negligentes contra a gestante que possam estar levando a sofrimento físico ou mental a mulher. Essa situação que infelizmente é vivenciada por muitas mulheres já é reconhecida como uma questão de saúde pública que afeta tanto as mulheres como seus bebês. É considerado violência obstétrica atos de violência direcionados a mulher grávida, parturiente, puérpera e bebê praticados durante uma assistência profissional que denote desrespeito à sua autonomia, integridade física e mental, a suas preferências e opções e seus sentimentos como por exemplo: demora na assistência, cuidado negligente, recusa na administração de analgésicos, maus tratos físicos, verbais e ou psicológicos, desrespeito à privacidade e à liberdade de escolhas, realização de procedimentos coercivos ou não consentidos além de outras situações⁵. Diante deste cenário a presente pesquisa teve como **objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro diante da violência obstétrica. Utilizou-se para a coleta de dados o **método** de revisão integrativa da literatura o qual seguiu as seis etapas. Na primeira etapa a questão norteadora elencada foi: qual é o papel do profissional de enfermagem diante da violência obstétrica? Em seguida foi realizado uma busca na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com os descritores: “obstetrícia and enfermagem and violência” e “obstetrícia and violência”, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis, em português dos últimos cinco anos e de acordo com o objetivo da pesquisa. Os artigos selecionados a partir destes critérios foram lidos na íntegra e selecionados conforme o objetivo da pesquisa, restando 12 artigos para análise. **Resultados:** Dos artigos selecionado foi possível perceber que a maioria eram do ano de 2017 com 41,6% (5) artigos. Em seguida a análise dos artigos permitiu elencar três categorias: Categoria I - Conhecendo sobre a Violência Obstétrica: As práticas da violência obstétrica se iniciam no período pré parto, podendo piorar de modo

desumano durante todo o processo de parto e nascimento. Dentre os principais tipos de violência obstétrica estão a física, psicológica, institucional e moral. A violência física pode ser definida pelos atos praticados que envolvam o corpo feminino, podendo causar danos, e pode ser caracterizada por procedimentos que não são necessários no trabalho de parto. Já a violência psicológica engloba todas as formas de agressões verbais entre equipe de saúde e paciente. A violência institucional é aquela em que há a falta de condições apropriadas para o processo do parto e assistência à parturiente, bem como a falta de fornecimento de informações a paciente e seus acompanhantes. Por fim, a violência moral se caracteriza pela calúnia, difamação e/ou injúria à mulher, e é prevista pela Lei 11.340/2006, artigo 7^{1,2}. Categoria II - Percepção das puérperas em relação à Violência obstétrica: Com base nos artigos selecionados, foi possível concluir que momentos que deveriam ser inesquecíveis para a parturiente se tornaram lembranças desagradáveis e para muitas trouxeram traumas de difícil cura. É de direito da mulher receber orientações dos procedimentos, com o intuito de valorizar sua participação ativa e contínua durante o trabalho de parto³. Categoria III - Papel do enfermeiro diante da violência obstétrica: o enfermeiro durante sua prática diária no atendimento a gestantes e puérperas pode desenvolver alguns cuidados que podem contribuir para que a violência obstétrica não aconteça, como por exemplo: explicar à paciente de maneira que ela compreenda os sinais e sintomas do momento que está ou irá vivenciar, esclarecer dúvida da mulher mas também de seu acompanhante; evitar procedimentos sem o consenso da mulher ou familiar, exceto em situações estritamente indicadas; procurar ouvi-la, respeitando sua cultura e crenças; promover o direito de acompanhante; proporcionar um leito adequado, limpeza e iluminação; garantir uma assistência voltada para a equidade e orientar a mulher quanto a seus direitos como gestante. Além disso é necessário que durante a atuação da enfermagem exista respeito e empatia as emoções da parturiente. Também é importante que o enfermeiro seja acolhedor com a mulher, sua família e o recém-nascido além de proporcionar a autonomia da parturiente para que se sinta protagonista no seu parto^{1,4}. **Conclusão:** Através da pesquisa foi possível identificar que a atuação do enfermeiro é de suma importância no combate à violência obstétrica, contribuindo e incentivando o protagonismo da mulher e do recém-nascido nesse momento tão especial na vida da mulher. Entretanto, a violência obstétrica ainda é uma realidade, sugerindo-se mais estudos sobre o tema, bem como a educação continuada dos profissionais da equipe de saúde multiprofissional com o intuito de diminuir os índices que infelizmente ainda são tão expressivos.

Descritores: enfermagem; obstétrica; violência.

REFERÊNCIAS:

1. MEDEIROS, Rafaela Costa de. *et al.* Cuidados da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Enfermagem Foco**, Ago, 2018.

2. SOUZA, Aline Barros de. *et al.* Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Médica**, Campinas, Dez, 2016.
3. OLIVEIRA, Tayse Ribeiro de. *et al.* Percepção das mulheres sobre violência obstétrica. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, Jan, 2017.
4. SOARES, Andressa de Freitas. Parto humanizado e a violência obstétrica. **Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde**, Porto Alegre, 2016.
5. LANSKY, Sônia et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 2811-2824, Aug. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000802811&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Sept. 2020. Epub Aug 05, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>